

Atividades complementares

“A maioria dos casos de violência nas escolas tem motivação externa, vem de fora para dentro da escola. Como as gangues e o tráfico de drogas. Muitos jovens se envolvem com esses crimes numa espécie de desabafo por uma situação familiar difícil”, observa Washington Dourado, diretor do Sinpro.

O coronel Garcia relembrou o caso de uma menina de 13 anos, da Escola Classe 8, na QNN 5/7 de Ceilândia, que apontou um revólver para a professora dentro da sala de aula, fez três disparos e, por sorte, a arma estava descarregada. Na época, o então coordenador do Plano de Convivência Escolar da Secretaria

de Educação, Mauro Evangelista, teve acesso ao histórico da aluna agressora e constatou a falta de um ambiente familiar estruturado.

Entre as sugestões para resolver o problema, uma sugestão seria ampliar o escopo das atividades culturais para os alunos da rede pública. “Precisamos estender projetos especiais da Secretaria de Educação, como a Escola de Música e o Centro de Ensino de Línguas, para outras cidades do DF”, sugeriu o diretor do Sinpro-DF, Washington Dourado.

As sugestões dos participantes apontaram a inserção de atividades complementares ao currículo es-

colar como esportes, teatro, dança, horta, línguas e informática. A diretora da Escola Classe 209 Sul, Luciana Rocha, relatou que é possível perceber a mudança de comportamento nos alunos a partir da implementação de novas disciplinas fora do turno de aulas. “Os estudantes aprovaram a idéia e estão muito felizes com as novas aulas que abrem horizontes jamais pensados”, disse Luciana.

Segundo o secretário de Educação, José Luiz Valente, outro projeto que trouxe resultados surpreendentes foi o Parceiros da Escola, que reúne pessoas dispostas a contribuir para a formação dos jovens.

Memória

■ **20 de maio** — Um acerto de contas entre dois adolescentes de 15 anos causou pânico no Centro Educacional nº 1, em Planaltina. Um dos adolescentes sacou uma arma e disparou cinco tiros contra o rival, num local onde havia mais de mil alunos. Ninguém ficou ferido

■ **29 de maio** — O professor Valério Mariano dos Santos, do CEF 4 de Ceilândia foi espancado por um ex-aluno, que teve a ajuda de um comparsa, do lado de fora da escola.

■ **20 de junho** — Assassinado

o diretor do CEF 9 do Lago Oeste, Carlos Ramos Mota. Os autores foram dois ex-alunos da instituição, que executaram o professor a mando de um traficante da região.

■ **18 de agosto** — Um adolescente agrediu outros dois com uma tesoura, durante uma partida de futebol, no CEF 308, em Santa Maria.

■ **21 de outubro** — O diretor do CEF 13, Sérgio da Silva Severino, 41 anos, é ameaçado de morte por um aluno, de 15 anos, que tem sete passagens pela Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA).